

## **XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS**

### **A aquisição de linguagem figurada na infância por deficientes auditivos oralizados.**

Bolsista: Andréa de Araújo Rubert

Orientadora: Maity Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Letras.

Av. Bento Gonçalves, 9500.

#### **Resumo**

Nesta pesquisa tratamos da aquisição de linguagem figurada por deficientes auditivos oralizados. Visto que a linguagem figurada é muito utilizada no dia a dia, a não compreensão e produção da mesma pode ser um empecilho para a comunicação. Neste trabalho comparamos a compreensão de dois tipos diferentes de linguagem figurada: as metáforas primárias (MPs) e as expressões idiomáticas (EIs). As metáforas primárias, segundo a perspectiva de Grady (1997), resultam de interações entre os aparatos físico e cognitivo humanos, com suas experiências subjetivas no mundo, independente de língua e cultura. Isso significa que as MPs poderiam ser concebidas através da experiência corpórea, tendo assim potencial para ser universais. O mesmo não acontece com as EIs, cujo conhecimento dependeria somente do input auditivo e variam de acordo com a cultura do sujeito. Por esses motivos, nossa hipótese é que MPs teriam potencial maior para serem aprendidas pelos deficientes auditivos, enquanto que as EIs demorariam mais tempo para serem adquiridas. Para corroborar essa ideia, no momento, estamos levando a cabo entrevistas com deficientes auditivos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre a fim de comparar os resultados com os que obtivemos com crianças ouvintes. O método que utilizamos para verificar a compreensão de metáforas primárias e expressões idiomáticas é a entrevista individual. Tal entrevista consiste em duas tarefas verbais e uma tarefa não-verbal. Nas tarefas verbais, apresentamos seis frases representando metáforas e seis representando expressões idiomáticas. Cada frase é seguida por uma pergunta fechada e outra aberta. A tarefa não-verbal consiste na apresentação de desenhos que representam visualmente as seis metáforas conceituais utilizadas na tarefa verbal, seguidos de uma pergunta aberta e outra fechada. Com a análise dos dados obtidos até agora, chegamos a algumas conclusões preliminares. No grupo controle, a porcentagem de acertos em todas as tarefas foi maior do que no grupo clínico, inclusive nas tarefas de MPs, nas quais pensávamos que os resultados seriam mais parecidos. Contudo, os resultados na tarefa de EIs foram muito mais baixos do que nas tarefas de MPs em ambos os grupos, como era esperado. As entrevistas com o grupo clínico seguem em andamento e esperamos logo ter mais dados para confirmar nossa hipótese.

Palavras-chave: surdez, expressões idiomáticas, metáforas.